

**CTBIO**

Comunicado do Setor Empresarial Brasileiro
sobre a Estratégia e Plano de Ação Nacionais
para Biodiversidade (EPANB) e o Acordo Global
de Biodiversidade Kunming-Montreal



A perda de biodiversidade em todo o mundo ameaça o funcionamento dos ecossistemas e da vida humana na Terra. Estima-se que cerca de 1 milhão de espécies vegetais e animais estejam ameaçadas de extinção devido às atividades humanas.

Nos últimos anos, os fatores ambientais dominaram a lista dos principais riscos à estabilidade socioeconômica mundial, conforme aponta o Relatório de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial. Segundo relatório de 2023, o risco de perda de biodiversidade e colapso ecossistêmico encontra-se em 4º lugar na classificação de gravidade a longo prazo (próximos 10 anos), e a crise dos recursos naturais, fenômeno diretamente impactado pela diminuição da diversidade biológica, é o 9º risco mais grave a curto prazo (2 anos).

A redução da biodiversidade causa impactos diretos nas populações humanas, como a disseminação de doenças, escassez de água e alimentos, aumento da temperatura do planeta e perda de qualidade de vida. Hoje, estima-se que a degradação dos ecossistemas terrestres e marinhos já comprometem o bem-estar de 3,2 bilhões de pessoas no mundo - 40% da população mundial.

O Brasil, por sua vez, é o país com a maior diversidade biológica, possuindo entre 15% e 20% da biodiversidade mundial. Os serviços ecossistêmicos gerados pela natureza trazem inúmeros ganhos para a economia nacional e para a sociedade brasileira. Tais serviços somam pelo menos US\$ 125 trilhões por ano no mundo. Se o Brasil adotar opções baseadas na economia verde, cerca de R\$ 2,8 trilhões podem ser adicionados ao PIB nacional.

Em busca de deter e reverter o atual panorama de perda da biodiversidade e conduzir o planeta a uma vida harmônica com a natureza, foi firmado durante a COP15, em dezembro de 2022, o Acordo Global para a Biodiversidade Kunming-Montreal (GBF), composto por quatro objetivos de longo prazo para 2050 e 23 metas de ação para 2030.

Os países que assinaram o documento devem criar suas metas nacionais para implementação do novo acordo. No Brasil, as metas serão elaboradas por meio da Estratégia e Plano de Ação Nacionais para Biodiversidade (EPANB).

O CEBDS, por meio da sua Câmara Temática de Biodiversidade e Biotecnologia, a CTBio, vem atuando ativamente nos três últimos anos apoiando as negociações da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e a construção do novo marco, engajando o setor empresarial brasileiro e a sociedade nesse processo, visando promover a construção de um acordo ambicioso e transformador com foco na geração de impacto líquido positivo para a biodiversidade. Para promoção do novo marco no país, o CEBDS realizou uma série de iniciativas, como webinars, artigos e

publicações, além de ter conduzido junto com parceiros vários diálogos multissetoriais sobre o marco envolvendo o governo brasileiro, o setor empresarial, associações diversas e academia, para obter subsídios técnicos que apoiassem o Ministério das Relações Exteriores do Brasil e o engajamento do país na COP15.

O marco possui algumas metas conectadas aos negócios, dentre as quais destaca-se a Meta 15, que está diretamente direcionada ao setor empresarial. Ela se refere à necessidade de avaliação e relato de impactos e dependências, bem como à redução progressiva dos impactos negativos e aumento dos impactos positivos dos negócios sobre a biodiversidade.

As entidades aqui representadas entendem que o novo Marco Global de Biodiversidade tem o potencial de recuperar e aumentar a conservação da natureza, além de acelerar significativamente a transformação dos sistemas econômicos e financeiros para um mundo equitativo e positivo para a natureza - e neutro em carbono -, impulsionando a transição para uma economia verde, por meio da adoção de estratégias empresariais sustentáveis e de investimentos do setor privado na geração de empregos limpos, inovação tecnológica e de produção e novas oportunidades econômicas.

O CEBDS, como porta-voz do setor empresarial brasileiro e integrante da coalizão global Business for Nature, entende que a implementação das metas nacionais de biodiversidade trará segurança jurídica, em cumprimento aos três pilares da Convenção de Biodiversidade: a conservação da diversidade biológica, o uso sustentável e a repartição justa e equitativa dos benefícios provenientes da utilização dos recursos genéticos. Além, também, de estimular a transição para uma economia mais sustentável e uma vida em harmonia com a natureza até 2050, trazendo grandes benefícios para o meio ambiente, para a sociedade e para a economia do país.

Nesse sentido, considerando a importância do novo marco e, consequentemente, das metas nacionais como uma oportunidade única para guiar a nossa sociedade e economia para um futuro mais equitativo e positivo para a natureza, o CEBDS reforça, por meio deste comunicado, o apoio ao governo federal na construção e implementação das metas nacionais relacionadas ao novo Marco Global de Biodiversidade Kunming-Montreal.



**AS ENTIDADES AQUI REPRESENTADAS
ENTENDEM QUE O NOVO MARCO GLOBAL
DE BIODIVERSIDADE TEM O POTENCIAL DE
RECUPERAR E AUMENTAR A CONSERVAÇÃO
DA NATUREZA, ALÉM DE ACELERAR
SIGNIFICATIVAMENTE A TRANSFORMAÇÃO DOS
SISTEMAS ECONÔMICOS E FINANCEIROS PARA
UM MUNDO EQUITATIVO E POSITIVO PARA A
NATUREZA E NEUTRO EM CARBONO.**

Atuação Estratégica

O CEBDS se propõe a apoiar o governo na implementação da EPANB por meio de 4 linhas de ação:

1. Advocacy e engajamento do setor empresarial: sensibilizar e engajar o setor produtivo na participação da consulta pública da EPANB;
2. Articulação do setor empresarial com atores-chave: apoiar o governo na articulação e mobilização multistakeholder para elaboração de um plano concreto de ação, que contribua para a implementação da Estratégia e Plano de Ação Nacionais para Biodiversidade (EPANB) e cumprimento das metas do Acordo Global para a Biodiversidade Kunming-Montreal;
3. Contribuições para o plano nacional: organização de sessões de trabalho junto às suas associadas e instituições parceiras para coletar e consolidar contribuições ao documento da EPANB;
4. Apoio no plano de monitoramento das metas nacionais relacionadas aos negócios: apoiar o governo na elaboração do plano de monitoramento das metas nacionais relacionadas aos negócios com o objetivo de acelerar a ação empresarial para deter e reverter a perda da natureza até 2030, bem como conduzir o planeta a uma visão de viver em harmonia com a natureza até 2050.

Signatárias



PHILIP MORRIS BRASIL







www.cebds.org